

“Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente.”

(Hb. 13:8)

Carta Circular

Dezembro 2015

De todo coração saúdo a todos vos com a Palavra de Atos 26:22:

“Mas tenho contado com a ajuda de Deus até o dia de hoje, e, por este motivo, estou aqui e dou testemunho tanto aos grandes, como aos pequenos. Não estou dizendo nada além do que os profetas e Moisés disseram que haveria de acontecer.” Amém! Assim aconteceu, especialmente na primeira vinda de Cristo, quando se cumpriram mais de 100 profecias e também acontece agora, quando se cumprem as últimas profecias.

Nós sabemos que Deus tem um plano de salvação que ELE anunciou através dos Seus profetas e que ELE executa no dia da salvação, no tempo em que vivemos agora: ***“Porque o SENHOR dos Exércitos o determinou; quem pode impedi-Lo? Sua mão está estendida; quem pode fazê-la recuar?”*** (Is. 14:27)

Paulo tinha um chamado (Atos 9) e, portanto, uma responsabilidade direta perante Deus, qual ele expressou em todas as suas epístolas. Ele pôde dizer: ***“Porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus”*** (At. 20:27). Assim também neste tempo nos foi novamente proclamado por boca chamada todo o plano de salvação de Deus e revelado pelo Espírito Santo.

De acordo com a promessa de Deus no Antigo e Novo Testamentos (Mt. 4:5, Mt. 17:11), o fiel SENHOR enviou um profeta antes da Sua vinda como Noivo celestial para restaurar todas as coisas na Sua igreja e trazê-la ao seu estado original.

Vamos observar o modelo bíblico de uma chamada e um envio divino.

Moisés pôde dizer: “Aquele que se chama EU SOU enviou-me a vocês.” (Êx. 3:14), porque o próprio SENHOR havia lhe falado: “... EU o envio ao faraó para tirar do Egito o Meu povo.” (Êx. 3:10-12, At. 7:34).

Isaias responde à pergunta do SENHOR: “Quem enviarei...? Eis-me aqui. Envia-me!” (Is. 6:8). A Jeremias, ELE disse: “Não diga que é muito jovem. A todos a quem EU o enviar você irá e dirá tudo o que EU lhe ordenar.” (Jr. 1:7).

O SENHOR deu a instrução a Paulo para se pôr a caminho: “Vá, EU o enviarei para longe, aos gentios” (At. 22:21), “... para abrir-lhes os olhos” (At. 26:17-18). Isto sucedeu através da proclamação da Palavra.

Em Jo. 13:20, o SENHOR Jesus enfatizou: “... Se alguém receber o que EU enviar, me recebe a mim, e quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou.” Em Jo. 20:21, o SENHOR ressuscitado disse aos Seus discípulos: “...assim como o Pai Me enviou, também EU vos envio a vós.”

ELE mesmo, como Filho do Homem, testemunha mais de vinte vezes a partir de Jo. 4:34 até Jo. 17:8 que ELE foi enviado.

Em relação à Sua vinda, o SENHOR disse em Malaquias 3:1: “Eis que EU envio o Meu mensageiro...” e, em Ml. 4:5, encontramos a seguinte promessa: “Eis que eu vos enviarei o profeta Elias...”

Nos seus mais de 1200 sermões, o irmão Branham se referiu com vista ao seu envio aproximadamente duzentas vezes a Ml. 4:5, onde o SENHOR mesmo disse: “Eis que EU vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do SENHOR.” Este versículo se cumpriu no nosso tempo. Através deste ministério prometido tinham que ser restauradas todas as coisas, na doutrina e na prática, que estavam na Igreja desde o início; assim o SENHOR confirmou em Mt. 17:11: “Em verdade Elias virá primeiro, e restaurará todas as coisas.”

João Batista igualmente sabia qual palavra de Deus se referia a ele. Por isto, ele pôde dizer: “Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do SENHOR, como disse o profeta Isaias.” (Is. 40:3, Jo. 1:23). Em Mt. 11:10, o SENHOR Jesus mesmo especificou o seu ministério: “Porque é este de quem está escrito (Ml. 3:1): Eis que diante da tua face envio o meu anjo, que preparará diante de ti o teu caminho.”

Nesta exposição não se trata dos ministérios que Deus colocou na Igreja, qual sejam, apóstolos, profetas, pastores, mestres e evangelistas, nem sobre os anciões e diáconos ou sobre os dons do Espírito na Igreja. Mas trata-se do

último envio da última mensagem, que não deve ser pregada somente numa igreja local, mas sim tem que ser pregada mundialmente para que a igreja de Jesus Cristo seja restaurada ao seu estado original.

Tão certo como João Batista pôde testemunhar: “... *se aquele que me enviou para batizar com água não me tivesse dito...*” (Jo. 1:33), tão certo também o irmão Branham pôde testemunhar o que lhe foi dito em 11 de junho de 1933, ou seja: **“Assim como João Batista foi enviado como precursor da primeira vinda de Cristo, assim você será enviado com uma mensagem que será precursora da segunda vinda de Cristo!”** Ele pôde testemunhar sobre o envio direto e também sobre a vivência sobrenatural de 7 de maio de 1946, quando ele foi colocado no seu ministério. O anjo, que da luz sobrenatural entrou no seu quarto, ficou diante dele e lhe disse: **“Não temas, eu fui enviado a você da presença do Deus Todo-Poderoso!”** Ele lhe deu instruções e entre as outras coisas lhe disse: **“Assim como a Moisés foram dados dois sinais, também a você serão dados dois sinais.”** Foi um ministério confirmado sobrenaturalmente através de extraordinárias curas dos enfermos. Os milagres de cura deviam chamar a atenção das pessoas para a presença de Deus e para a mensagem que ele tinha que trazer.

Sobre o ministério especial do irmão William Branham nós já falamos e escrevemos muitas vezes. Como testemunha com os meus olhos e ouvidos, eu posso confirmar que Deus o usou e abençoou como evangelista e profeta, assim como nenhum outro no nosso tempo, confirmando a Sua Palavra. No entanto, agora não se trata mais do período de tempo de 1933-1946 ou do período de 1946-1965, nos quais este homem de Deus se tornou conhecido em todo mundo graças às reuniões de avivamento e cura realizadas em doze países. Agora, trata-se do período de tempo especial em que nós vivemos. Deus, que elaborou o Seu plano de salvação desde a eternidade, o executa até ao fim de acordo com a Sua vontade. O ministério do João Batista terminou de uma forma incompreensível para nós, ele sendo decapitado (Mt. 14:1-12). O irmão Branham morreu em 24 de dezembro de 1965, em consequência dos ferimentos sofridos no grave acidente de carro em 18 de dezembro de 1965, causado por um jovem condutor que estava embriagado. Deus não comete erros. Obviamente, quer compreendamos ou não, o ministério do irmão Branham estava concluído, mas a chamada para a

preparação da Igreja Noiva ainda não. Primeiramente, a mensagem tinha que ser levada em todo o mundo e todas as pessoas, línguas e nações tinham que ser alcançadas.

Como ELE guia, eu O seguirei

Repetidamente sou perguntado, especialmente pelos irmãos servidores, como e quando conheci o irmão Branham e quais foram as vivências mais importantes para mim.

Em 1949, nas reuniões pentecostais da Igreja Pentecostal Elim do pregador Paul Rabe em Hamburgo na Rua Bachstrasse, falaram o conhecido pregador David DuPlessis da África do Sul e também um homem de Los Angeles, EUA, chamado Hal Herman, que orou pelos enfermos. Dele, ouvi pela primeira vez o nome de William Branham em ligação com o dom especial de cura.

Em 1951, participei das reuniões da Igreja Pentecostal Livre de Hamburgo, na rua Eimsbütteler realizada pelo pregador Oscar Lardon. Lá falaram um alemão-americano de Nova Iorque, Hans Waldvogel e um suíço-americano Richard Ruff, que também mencionaram William Branham devido ao seu dom especial de cura e visões. Naquele tempo, o avivamento de cura mundial que teve o seu início com William Branham, se espalhou por todas as partes.

Em 1953, recebi de Albert Götz, o fundador da editora “Mehr-Licht-Verlag (Editora-Mais-Luz)” em Hamburgo, a edição em alemão do livro “William Branham - um homem enviado por Deus”. O autor do livro era o americano Gordon Lindsay de Dallas, Texas. O que foi relatado lá me impressionou muito.

Quando eu fiquei sabendo que William Branham iria realizar reuniões especiais em Karlsruhe de 12 a 19 de agosto de 1955, estava claro para mim que eu tinha que participar delas. Ali me tornei pela primeira vez uma testemunha com os meus olhos e ouvidos deste ministério poderoso. Aquilo que aconteceu no ministério profético do nosso SENHOR, se repetiu diante dos nossos olhos. Assim como ELE pode dizer a Natanael, “*Antes que Filipe te chamasse, te vi eu, estando tu debaixo da figueira...*” e a Pedro, quando o encontrou pela primeira vez: “*Tu és Simão, filho de Jonas.*” (Jo. 1:42+48) ou à

mulher no poço o que se passava na sua vida, (Jo.4) e assim por diante, da mesma forma sucedeu no ministério profético do irmão Branham. Enquanto orava pelos doentes, o irmão Branham via em visões coisas referentes à pessoa sobre qual ele orava, coisas que ele não podia saber. Quando ele dizia o que ele havia visto, a fé das pessoas doentes era tão fortalecida, que saíam então curadas. Neste dom profético de vidente ele se referiu a Jo. 14:12: “...aquele que crê em Mim também fará as obras que EU faço...” e especialmente a Jo. 5:19: “... o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai...”. O Filho do Homem, Jesus Cristo, foi o profeta prometido (Dt. 18:18). Como ELE, assim também o irmão Branham via em visões coisas referentes à pessoa com quem falava.

Ficamos todos impressionados, dominados pelo ministério extraordinário, confirmado de modo sobrenatural, porque diante dos nossos olhos, cegos receberam sua visão, surdos puderam ouvir e paralíticos andar. Jesus Cristo se revelou como o mesmo, assim como no passado quando ELE caminhou sobre a terra (Hb. 13:8). Desde a primeira reunião, eu sabia que ele era um homem enviado por Deus, porque ninguém podia fazer as coisas que aqui aconteciam se Deus não estivesse com ele. Naturalmente, eu tinha o desejo de conhecer pessoalmente este homem de Deus.

Recebi a oportunidade de conhecê-lo na segunda-feira, 15 de agosto de 1955. Nunca antes tinha vivenciado tanta humildade e cordialidade! Quando eu estava parado perto da recepção do hotel, o irmão Branham veio ao saguão de entrada, olhou para mim, levantou um pouco a sua mão direita e disse: “Você é um pregador do Evangelho; a sua esposa está parada ali na entrada.” Somente após isto seguiu o aperto de mãos e uma breve conversa. Esta vivência me impressionou tão profundamente que eu queria ficar em ligação com este homem de Deus.

Por isso tomei a oportunidade de participar na grande conferência “Voice of Healing” (Voz de Cura) em Dallas, Texas, em junho de 1958. Alguns evangelistas de renome mundial, falaram nas reuniões da manhã e da tarde, à noite o orador principal foi o irmão Branham. Eu vi a diferença e me dirigi para falar com o irmão Branham antes de uma reunião. Eu queria saber do que se trata no seu ministério que se diferenciava de todos os outros. Ele respondeu: “Eu tenho uma mensagem que tenho que trazer.” No final da conversa, ele disse: “Irmão Frank, você vai retornar para a Alemanha com esta mensagem.” Dois anos antes eu tinha emigrado para o Canadá com a

minha esposa, compramos uma casa e queríamos ficar lá para sempre. No entanto, aceitei as suas palavras como ASSIM DIZ O SENHOR. Assim retornamos já no próximo agosto para a Alemanha. Na nossa conversa em Dallas, o irmão Branham pediu-me ainda para ir aos “tapeboys (rapazes das fitas)”, Leo e Gene, que gravavam os seus sermões. Deles recebi cinco fitas e deixei-lhes o meu endereço. No início do seu sermão, “Queremos ver Jesus” de 12 de junho de 1958, o irmão Branham se referiu à nossa conversa dizendo: **“Pouco antes, um homem da Alemanha me abraçou, agora a pouco; Ali tínhamos em média dez mil conversões em cada noite: cinquenta mil em cinco noites.”**

Desde então, me foram enviados todos os sermões do irmão Branham em fitas magnéticas. Assim eu pude acompanhar o seu ministério sem interrupção até o fim. Em dezembro de 1959, comecei então a traduzir as pregações do irmão Branham num pequeno grupo de oração em Krefeld. Em 28 de novembro de 1963, o irmão Branham disse numa reunião: **“O ministério das fitas é mundial. Eu penso, é uma maneira através da qual Deus deixa a mensagem entrar nos países pagãos. Lá elas são traduzidas. Na Alemanha eles levam as fitas nas reuniões onde centenas estão reunidos. O fone de ouvido é colocado e então a fita é tocada. Assim o pregador está adiante de centenas de pessoas e, enquanto eu falo, ele passa o mesmo em sua língua...”**

As vivências mais importantes

A vivência especial de 2 de abril de 1962, da minha chamada e envio para o ministério, é conhecida por todos. Eu já pregava desde 1952, porque me sentia chamado para isso. Mas naquele dia ouvi a voz penetrante e autoritária do SENHOR, dizendo-me estas palavras:

“Meu servo, o teu tempo para esta cidade em breve terminará. EU te enviarei para outras cidades para pregar a Minha Palavra.”

Eu respondi: “SENHOR, eles não me ouvirão. Eles têm tudo em abundância e vivem na fartura.”

A estas palavras, o SENHOR respondeu: **“Meu servo, virá o tempo, quando te ouvirão. Armazenem alimentos e mantimentos, porque virá uma grande fome. Então você deve estar em pé no meio do povo e distribuir o alimento...”** Seguiu a instrução: **“Meu servo, não estabeleça igrejas locais e não publique um hinário, porque isto é o sinal de uma denominação.”**

Por terem sido mencionados alimentos naturais como batatas, farinha e óleo, nós armazenamos realmente alimentos no porão. Nós contávamos com uma grande catástrofe, porque era o tempo da crise de Berlim, da crise Cubana e do ponto culminante da guerra fria. Em agosto de 1961 tinha sido construído o muro de Berlim e na Alemanha Oriental e Ocidental, sim, em toda Europa, estavam todos apreensivos para saber o que iria acontecer em seguida.

Quando os meses passaram e não veio nenhuma fome, entrei em tal desespero que não queria mais pregar. Em novembro liguei para o irmão Branham e pedi que tivéssemos uma conversa urgente. Esta aconteceu na segunda-feira, 3 de dezembro de 1962, na presença dos irmãos Fred Sothman e Banks Wood. Sentei-me a mesa em frente ao irmão Branham e pude reconhecer que ele estava tendo uma visão, na qual o seu olho direito fechou um pouco. Nisto, ele repetiu exatamente palavra por palavra o meu chamado. Depois ele me explicou que não se tratava de alimento terreno e de uma fome natural, como eu havia imaginado, mas sim da Palavra prometida para este tempo – o alimento espiritual, que eu deveria armazenar.

No seu sermão de 1 de abril de 1962, ele fala sobre isto, que lhe foi ordenado armazenar o alimento em Jeffersonville. Isto sucedeu através dos sermões que foram gravados nas fitas. Por isto, cada sermão me foi enviado. Ele também me disse para que eu esperasse com a distribuição do alimento – não com a pregação da Palavra – até que eu recebesse o resto que faz parte do todo. No final, ele me perguntou se eu poderia falar no seu lugar na reunião dos Homens de Negócios Cristãos de Demos Shakarian em Los Angeles, porque ele estava se preparando para a mudança para Tucson, Arizona. Como no meu voo de regresso até já estava planejado passar por Los Angeles, aceitei com prazer.

Para mim significa muito ter tido contato pessoal com o irmão Branham, estar na sua casa, comer com ele e viajar com ele no seu carro. Também guardo preciosas lembranças das nossas conversas telefônicas e das 23 cartas dele – a primeira é de 11 de novembro de 1955 e a última de 30 de setembro de 1965. No entanto, o mais importante foi a ligação no campo espiritual, que Deus havia determinado.

Como para todos que eram próximos do irmão Branham, a sua súbita morte foi também para mim um grande choque, embora eu o tenha visto numa visão em 24 de dezembro de 1965, sobre uma nuvem que o levava para

cima. Um dia antes do seu sepultamento em 11 de abril de 1966, eu pude ver mais uma vez o irmão Branham na funerária: com um leve sorriso nos lábios e sem ferimento aparente deitado no caixão. No cemitério, o irmão responsável cumprimentava a assembleia fúnebre com as palavras: “Estamos aqui por causa da ressurreição do profeta.” Os reunidos lá contavam com a sua ressurreição no domingo de Páscoa de 1966. Contudo isso não aconteceu e assim então os seus restos mortais foram colocados no túmulo sob a canção: “Somente crer, somente crer...”. Para mim foi como se o meu mundo espiritual e todas as esperanças que eu tinha ligado ao ministério do irmão Branham despedaçassem em cacos. Mas quando voltei ao meu quarto do hotel, uma paz profunda me preencheu e algo falou no meu coração: “Agora chegou o seu tempo para ir de cidade a cidade e de país a país, para proclamar a mensagem.”

Nos dois dias seguintes, em 12 e 13 de abril, chamei os irmãos de Jeffersonville para uma reunião. Todos os outros que vieram de fora regressaram decepcionados para casa após o funeral, exceto Lee Vayle, autor do livro “A exposição das sete eras da Igreja”. Até este ponto existiam em inglês apenas o livro sobre as eras da igreja e a brochura de 48 páginas “A era de Laodicéia”, como também os livros “O profeta do século 20” e “Um profeta visita a África do Sul”. Do irmão Branham, nenhuma pregação sequer tinha sido impressa e ninguém pensava em fazê-lo. Eu sugeri que Roy Borders, que tinha sido o secretário do irmão Branham e a quem eu também conhecia pessoalmente, assumisse essa responsabilidade. Nós combinamos que os sermões gravados em fitas fossem impressos e publicados como brochuras para que pudessem ser traduzidos em outras línguas.

Na minha primeira brochura publicada em inglês, “Only believe the THUS SAITH THE LORD (Creia somente no ASSIM DIZ O SENHOR)”, eu apresentei o ministério do irmão Branham. A edição total de 85.000 exemplares com o endereço de Jeffersonville foi enviada em todos os países onde eu havia pregado. Desta forma, todos os interessados podiam se deixar enviar dos EUA os sermões impressos em inglês. Em Krefeld, nós começamos com a tradução e publicação dos sermões impressos na língua alemã.

Já em 1966/67 tive reuniões em 25 cidades na Europa Ocidental, nas quais ao meu convite, o irmão Peary Green deu testemunho sobre as coisas

que ele vivenciou nas reuniões do irmão Branham. Em seguida, irmãos começaram a traduzir também para outras línguas. Assim, a propagação da mensagem de boca em boca, após a partida do profeta, foi acompanhada com o envio dos sermões impressos. A partir de 1968 preguei também em toda Europa Oriental, inclusive Moscou. Seguiram depois Cairo, Damasco, Beirute e muitas outras cidades em todos os continentes, onde pude pregar a mensagem bíblica. Foram 14 anos ricamente abençoados sob a direção direta do SENHOR, que em 85 países trouxeram muitos frutos para o Reino de Deus.

Então veio o ano de 1979, quando todo o inferno se levantou para destruir a mim e a obra de Deus através das piores calúnias e difamações intencionadas. Até sobre o chamado divino foi blasfemado; sendo colocado em dúvida. Eu somente posso agradecer a Deus e à Sua graça que o inimigo não teve êxito em destruir a obra de Deus.

Um novo período começou, no qual ficou revelado que duas sementes diferentes haviam surgido: uma da semente da Palavra, e a outra da sedução. Ambas oram a Deus, assim como Caim e Abel, ambas cantam as mesmas canções espirituais. Mas a diferença se revela: uns caluniam, os outros são caluniados, uns odeiam, os outros são odiados, etc.

Sob falsa influência houve confusão e divisões, assim que em alguns lugares até apareceram várias assim chamadas “igrejas da mensagem”. Jamais surge uma divisão através de ministérios ordenados por Deus. A marca daqueles que estão sob falsa inspiração e pregam as suas próprias doutrinas é que eles atraem discípulos após si (At. 20:30). Para justificarem os seus próprios ensinamentos, os seus defensores se escondem atrás do profeta, que sempre é colocado na frente como justificação. “Pois”, assim a afirmação deles, “todos têm a Bíblia, mas ninguém a entendeu”. Então desta forma, as coisas que o profeta falou não são levadas de volta a Bíblia e ordenadas, mas sim, são colocadas acima da Bíblia, embora o profeta tenha fortemente ressaltado dezenas de vezes as palavras de Apocalipse 22:18-19: “... *se alguém tirar ou acrescentar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, perderá a sua parte da árvore da vida, da cidade santa...*”

Ninguém é mais grato pelo ministério do irmão Branham do que eu, pois ele foi semelhante ao ministério que o nosso SENHOR mesmo teve. O homem William Branham, foi o vaso consagrado a Deus, que o SENHOR usou. A infalibilidade e o sobrenatural que aconteceu no seu ministério podem e

devem ser atribuídos somente a Deus. Portanto, toda honra, toda gratidão, toda adoração pertence somente a Deus no nome do SENHOR Jesus Cristo. Do ministério profético também faz parte o ministério doutrinário para que tudo seja ordenado bíblicamente segundo o plano de salvação de Deus. Que o SENHOR me determinou para pregar a Palavra revelada como última mensagem para todos os povos foi a Sua decisão. Eu não o desejei e não o pedi. Todavia isto também tem que ser dito mais uma vez: assim como não teria existido uma mensagem sem um mensageiro, assim também o mundo nunca teria ouvido da mensagem sem este chamado divino.

O irmão Branham não está mais sobre terra há 50 anos, ele próprio não pode sequer anteceder a segunda vinda de Cristo que nós esperamos, como é afirmado erradamente. A mensagem bíblica que ele pregou, todavia, está sendo anunciada à todas as nações. O SENHOR levou o Seu mensageiro, mas a mensagem foi levada adiante em todo mundo. A mensagem é aquilo que está escrito na Palavra de Deus – não interpretações sobre aquilo que o irmão Branham havia dito.

Naturalmente, ele estava até o fim com grande expectativa das coisas que Deus irá fazer e nós vamos ver e vivenciar tudo o que Deus prometeu na Sua Palavra se cumprir. Citação: **“Haverá tal poder na Igreja, que então descerá. O Espírito Santo ungará as pessoas de tal medida. Eles falarão a Palavra e isto será eficaz em forma criativa... A Igreja será colocada nesta posição quando a plenitude do poder do Espírito Santo entrar na Igreja. Durara somente um curto tempo. Atentem: não durará muito, mas estará lá”** (13 de março 1960).

Citação: **“Mas quando chegar este tempo – quando a pressão começar, então aquilo que vocês agora viram temporariamente, verão manifestando na perfeita plenitude do Seu poder.”** (29 dezembro 1963).

Assim como pode ser dito no tempo de Josué, também será no fim: *“Nenhuma promessa falhou de todas as boas palavras que o Senhor falara à casa de Israel; tudo se cumpriu.”* (Js. 21:45).

A arca da aliança e o peitoral

Em Êx. 25, encontramos a descrição precisa da arca da aliança. Esta fazia parte do Lugar Santíssimo, porque nela se encontrava a Palavra revelada por Deus. *“Porás o propiciatório (a tampa) em cima da arca; e dentro dela porás o testemunho,¹⁰ que Eu te darei.”* (vers. 21). A arca da aliança tinha uma grande

importância para Israel, porque dentro dela estava a lei da aliança para o povo da aliança. A Palavra de Deus era o certificado da aliança que Deus havia fechado com o Seu povo (1Rs. 8:21).

Não no pátio, nem no Lugar Santo, mas no Lugar Santíssimo, diretamente diante da arca da aliança, falava Deus o SENHOR ao Seu servo Moisés: *“Ali, virei a ti e, de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins que estão sobre a arca do Testemunho, falarei contigo acerca de tudo o que Eu te ordenar para os filhos de Israel.”* (Êx. 25:22).

Assim como o sumo-sacerdote trazia o sangue do sacrifício sobre a face do propiciatório da arca da aliança (Lev.16:14) para que no grande dia da expiação (reconciliação com Deus) todos pecados fossem

perdoados (Lev.16:17), igualmente o nosso Redentor como Cordeiro de Deus ofereceu-se pelos nossos pecados, entrou com o Seu Sangue no santuário celestial e o colocou sobre a arca de aliança. Assim o trono do juízo se tornou trono da graça. *“... mas com o Seu próprio sangue, ELE entrou no Lugar Santíssimo, uma vez por todas e obteve a eterna redenção.”* (Hb. 9:12).

Na sua morte o Redentor exclamou: *“Está consumado!”* (Jo. 19:30). Deus fez uma aliança conosco; o caminho para o Lugar Santíssimo está livre.

“Porque isto é o Meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor a muitos, para remissão de pecados.” (Mt. 26:28).

Ao entrar na terra prometida o povo seguia atrás da arca da aliança que era levada pelos sacerdotes. O rio Jordão se abriu quando os portadores da Palavra colocaram seus pés no rio Jordão pela fé na Palavra da promessa de Deus e entraram na terra prometida (Js. 3). Até as muralhas da Jericó caíram quando o povo, conforme a Palavra do SENHOR, seguiu a arca da aliança.



A arca da aliança e tudo o que fazia parte do Lugar Santo e do Lugar Santíssimo tinha que ser feito exatamente segundo a ordem divina: *“Tenha o cuidado de fazê-lo segundo o modelo que lhe foi mostrado no monte.”* (Êx. 25:40). *“Conforme a tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel toda a obra.”* (Êx. 39:42)

Na consagração do templo, “... puseram os sacerdotes a Arca da Aliança do SENHOR no seu lugar...” (2Cr. 5:7). Quando a oração de Salomão subiu ao céu junto com o louvor do povo, a glória do SENHOR encheu o templo.

Aqui está a lição: Deus o SENHOR tinha ordenado tudo no meio do Seu povo da aliança, Israel, e a Sua voz ressoou do trono da graça ao Seu servo, que a passou adiante ao povo. Repetidamente, até mesmo na consagração do templo, o SENHOR advertiu o Seu povo para não se desviar DELE e da Sua Palavra.

Infelizmente, os escribas conduziram posteriormente o povo de Deus ao erro com as suas próprias interpretações, tanto que o profeta teve que censurá-los: “*Como vocês podem dizer "Somos sábios, pois temos a lei do SENHOR", quando na verdade a pena mentirosa dos escribas a transformou em mentira? Os sábios serão envergonhados; ficarão amedrontados e serão pegos na armadilha. Visto que rejeitaram a palavra do SENHOR, que sabedoria é essa que eles têm?*” (Jr. 8:8-9).

O mesmo aconteceu no decorrer do período da igreja neotestamentária e também no nosso tempo. O apóstolo Paulo já anunciou naquela época: “*Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados. E desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas.*” (2Tm. 3:13+4:4).

Luz e Justiça

Agora nós chegamos ao segundo ponto.

Em Êx. 29, é relatado detalhadamente como os sacerdotes foram colocados no ministério. Na entrada da tenda da revelação um carneiro tinha que ser trazido em sacrifício e o seu sangue tinha que ser aplicado sobre a ponta da orelha direita do sacerdote, sobre o dedo polegar da mão direita e sobre o dedo polegar do seu pé direito. Deste modo e através da unção com óleo, os sacerdotes eram dedicados a Deus da cabeça até aos pés com todo o seu pensar, agir e caminhar.

Deus ordenou fazer o peitoral do juízo que o sacerdote tinha que vestir quando entrava no Lugar Santo, onde se encontrava também o candelabro de ouro e a mesa com os pães da proposição. No peitoral foram embutidas doze pedras preciosas com os nomes das doze tribos de Israel. “*Toda vez que Arão entra no Lugar Santo, levará os nomes dos filhos de Israel sobre o seu coração no peitoral do juízo, como memorial permanente perante o*

SENHOR.” (Êx. 28:29). Em Êx. 28:30 lemos sobre o Urim e Tumim, Luz e Justiça: *“Ponha também o Urim e o Tumim no peitoral do juízo, para que estejam sobre o coração de Arão sempre que ele entrar na presença do SENHOR. Assim Arão levará sempre sobre o coração, na presença do SENHOR, o juízo dos filhos de Israel.”* O sacerdote tinha que usar o peitoral sempre que entrava no Lugar Santo (Lv. 8:8).

Quando um sonho ou uma revelação era apresentada, quando uma decisão especial deveria ser tomada, isto tinha que ser feito diante do Urim e o Tumim. O reluzir brilhante de todas as doze pedras preciosas era a confirmação sobrenatural. Se estava certo e Deus dava o “Sim” para tal, então a luz raiava; se não era correto, continuava escuro. Quando os israelitas regressaram do cativeiro babilônico no tempo de Esdras e Neemias, foi colocado em vigor de novo tudo que pertencia ao culto a Deus: *“Por isso o governador determinou que eles não comessem das ofertas santíssimas enquanto não houvesse um sacerdote para consultar o Urim e o Tumim.”* (Ne. 7:65).

O irmão Branham enfatizou fortemente 138 vezes o Urim e Tumim referindo-se a Palavra de Deus. Citação: **“O Urim e Tumim estavam no peito de Arão. O Urim e Tumim estava coberto com 12 pedras preciosas. ...quando eles não estavam seguros, iam à presença de Deus para receber uma resposta. Se era a vontade de Deus a luz raiava do Urim e Tumim. Caso contrário, o Urim e Tumim não respondia...”**

“Com o sacerdócio desapareceu o Urim e Tumim. Deus tem agora um outro Urim e Tumim: isto é a Palavra de Deus. A Palavra de Deus é o Urim e o Tumim. A Palavra de Deus é verdadeira, mesmo que cada homem seja mentiroso”, diz Deus. “O céu e a terra passarão, mas a Minha Palavra permanece eternamente”, disse Jesus.” (9 de junho de 1953; 21 janeiro 1961 e outros sermões).

Somente quando brilha a plena luz da Palavra, então a Palavra se torna uma candeia para os nossos pés e uma luz no nosso caminho. Então é verdade e é confirmado através do ensinamento dos apóstolos do Novo Testamento (At. 2:42).

No que se refere ao ministério do irmão Branham, ele anunciou todos os mistérios através da revelação do Espírito Santo – seja que se trate do que aconteceu no princípio no jardim do Éden, ou sobre os ensinamentos básicos como a divindade, o batismo bíblico, a santa ceia e mesmo o tempo muito

diffícil do casamento e divórcio, até os sete selos no livro do Apocalipse. Tudo aquilo que foi revelado ao profeta, nos foi revelado também, assim que nós agora podemos passá-lo adiante através da pregação. No final, a igreja do Deus vivo terá sido trazida de volta ao seu estado correto original do princípio, porque ela de fato é *“coluna e baluarte da verdade”* (1Tm. 3:15). Assim é a promessa, e a mensagem cumprirá plenamente nos filhos da promessa (Gl. 4:28) o propósito para qual foi enviada (Is. 55:11).

A orientação espiritual

A pergunta que é mais feita atualmente é: quem são as virgens tolas? Antes de nos ocuparmos com as virgens tolas de Mt. 25, nós deveríamos, todavia, nos preocupar em fazer parte das virgens prudentes.

Assim como é conhecido por todos, o capítulo 24 antecede a parábola das dez virgens no capítulo 25. Eu peço a todos que leiam Mateus 24 cuidadosamente em oração. Lá também se fala do último período no qual nós vivemos agora: de guerras, fomes e terremotos; também que surgirão falsos cristos e falsos profetas que farão grandes sinais e milagres para enganar, se fosse possível, até os eleitos. Mas isto não é possível, graças a Deus! Então segue a advertência de nosso SENHOR: *“Vejam que EU os avisei antecipadamente.”* ELE ainda disse que o retorno do Filho do Homem será *“Assim como o relâmpago sai do Oriente e se mostra no Ocidente”* – não durante anos ou semanas. Então o nosso SENHOR refere-se à figueira; com a qual Israel já foi comparado em Os. 9:10: *“... quando os seus ramos se renovam e suas folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está próximo”* (Mt. 24:32). O povo de Israel regressou de 150 países a sua pátria (Is. 14:1; Jr. 31:10; Ez. 36:24; Lc. 21:29). Desde 1948 temos o Estado de Israel e agora há novamente cerca de 17 milhões de judeus como antes do holocausto.

Novamente o SENHOR diz: *“Assim também, quando virdes todas estas coisas, saibam que Ele está próximo, às portas”* (vers. 33). E o SENHOR continua a falar sobre o Seu retorno: que então duas pessoas estarão em uma cama (Lc. 21:34) e dois estarão no campo (Mt. 24:40); um será levado e o outro deixado. ELE salienta mais uma vez: *“Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia virá o vosso SENHOR.”* E como última advertência ELE diz: *“Por isso, ficai também preparados, porque o Filho do homem virá numa*

hora em que vocês menos esperam.” Porque aqueles que estarão prontos, entrarão para a Ceia das Bodas! Tudo o que o SENHOR predisse neste capítulo se cumpre diante dos nossos olhos, com Israel, no Médio Oriente e em todo mundo.

Em Mt. 24:45-47 trata-se da distribuição do alimento até o Seu retorno. O SENHOR mesmo fez a pergunta: *“Quem é pois o servo fiel e prudente, a quem o senhor confiou os seus conservos para dar-lhes o alimento no tempo devido?”* Nós sabemos que o homem não vive somente do pão, mas de cada Palavra de Deus (Mt. 4:4; Dt. 8:3). Deus prometeu que enviaria uma fome para ouvir as Suas palavras (Am. 8:11). A mesa do SENHOR esteve em algum tempo passado tão ricamente preparada como agora? Este mesmo alimento espiritual não é hoje distribuído mundialmente por todos os irmãos servidores? A Escritura se cumpre sim visivelmente diante dos nossos olhos.

Naturalmente o SENHOR tinha que falar nos últimos versículos de Mt. 24:48-51 também de um servo mau. Mas sempre foi assim. Primeiramente, Deus envia os Seus servos que proclamam a Sua Palavra e depois se levantam homens que a si mesmo chamaram, que apresentam às pessoas as suas próprias interpretações. **Mas eles não podem relatar de um chamado e um envio. Para Deus permanece assim: sem chamado não há envio e nenhum envio sem chamado.** Em Mt. 13:34-43, o nosso SENHOR falou sobre a boa semente, que ELE próprio semeou, e que logo depois o inimigo vem e semeia a má semente. E ambas brotam: uma são os filhos de Deus e a outra são os filhos do maligno. Não há um país sobre a terra onde primeiramente não tivesse sido trazida a verdadeira mensagem da Palavra. Somente depois foi semeada a má semente das interpretações.

Em Mt. 25, o nosso SENHOR continuou: *“Então, o Reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram a encontrar-se com o noivo.”* Cada um tem que estar ciente que imediatamente após Mt. 24 está escrito no capítulo 25:1: ***“Então, o Reino dos céus será semelhante a dez virgens...”*** Nem antes e nem depois, **mas sim quando se cumprir tudo que pertence ao capítulo 24 e quando o verdadeiro alimento for distribuído**, então se cumpre a parábola das dez virgens no reino de Deus. A mensagem ressoa agora cada vez mais forte: *“Eis o noivo! Saí ao seu encontro!”*

Primeiramente, todas as virgens se põem a caminho. Com as suas lâmpadas na mão, elas vão ao encontro do Noivo. Mas as prudentes caminham todo caminho até o alvo. Elas levam consigo os vasos com o óleo. Todas adormeceram e todas acordaram quando, a meia-noite, ressoou o chamado: *“Eis o noivo!”* Todas as virgens se levantaram do sono, limpam as suas lâmpadas, mas no momento decisivo, as lâmpadas – a luz – das tolas se apagou e enquanto elas foram comprar o óleo dos que o vendem, chegou o Noivo. As prudentes entram para as Bodas e a porta é fechada. As tolas chegam tarde demais e clamam: *“SENHOR, SENHOR, abre-nos a porta!”* Mas então vem a resposta inacreditável: *“Em verdade vos digo, que não vos conheço!”* (vers. 12) Diretamente após, a séria advertência: *“Vigiai, pois, porque não sabeis o dia, nem a hora em que o Filho do Homem há de vir”* (vers. 13). Vamos refletir mais uma vez sobre isto: no início, quando o chamado ressoa, são virgens que saem ao encontro do Noivo e no fim elas clamam diante da porta fechada: *“SENHOR, SENHOR, abre-nos a porta!”*

As tolas cujas lâmpadas se apagam tinham luz no início. Elas vivenciam a chamada para fora, mas não a preparação (Ap. 19:7). O Espírito de Deus guia em toda a verdade e à obediência. E somente aqueles que se deixam guiar pelo Espírito de Deus em toda verdade, são verdadeiros filhos de Deus (Rm. 8:14). As prudentes levam também o vaso com óleo. O que o profeta Elias disse outrora ainda é válido hoje: *“A farinha da vasilha não se acabará e o óleo na botija não se secará até ao dia em que o SENHOR fizer chover sobre a terra”* (1Rs. 17:14). Elas têm o pão da vida e a plenitude do Espírito e receberão a plena bênção da chuva serôdia. *“Sede, pois, irmãos, pacientes até a vinda do SENHOR. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando – o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia”* (Tg. 5:7). As virgens prudentes formam a Noiva; elas alcançarão o alvo no retorno do Noivo. As virgens prudentes creem absolutamente em cada Palavra de Deus. Através do ministério, elas estão diretamente ligadas a Deus que traz a Sua obra a conclusão. Elas rejeitam qualquer interpretação e não se deixam enganar (2Co. 11). Não o início, mas som o fim será coroado.

Como os apóstolos se apresentaram?

Paulo começa sua carta para a igreja de Roma com as palavras: *“Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o Evangelho de Deus...”*

O apóstolo Tiago, começa sua carta com as palavras: *“Tiago, servo de Deus e do SENHOR Jesus Cristo, às doze tribos que se encontram na dispersão, saudações.”*(Tg. 1:1).

Também o apóstolo Pedro começa a sua segunda carta com: *“Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco obtiveram fé igualmente preciosa...”*(vers. 1)

Ao longo dos anos, o fiel SENHOR me deu repetidamente indicações e cada vez me chamou de “Meu servo”, como já foi relatado em várias cartas circulares, também em dezembro de 2005. Os tolos zombam sobre isto; eles acreditam somente no envio do mensageiro, mas não no envio daquele que leva a mensagem adiante.

De fato, todos são colocados diante da última decisão. Permanece válido aquilo que Paulo escreveu em relação a um envio: *“E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam o Evangelho!”*(Rm. 10:15).

Assim eu posso igualmente dizer pela graça: *“Aquele que me enviou... me falou.”* Mas isto não tem nada a ver comigo como ser humano; também eu sou somente um homem, um pecador perdoado, como o irmão Branham dizia sobre si mesmo: “A sinner saved by grace” – “Um pecador salvo pela graça”. Nós estamos lidando com o plano de salvação de Deus e sobre aquilo que ELE prometeu para este período de tempo mais importante. Permanece válido, aquilo que nosso SENHOR disse: *“Quem recebe aquele que EU envio, a Mim Me recebe...”* Então, o que acontece com aqueles que não o recebem? *“Se alguém não vos receber, nem ouvir as vossas palavras, ao sairdes daquela casa ou daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés.”* (Mt.10:34).

Quem é de Deus, ouvirá a Palavra de Deus e quem é nascido de Deus, crerá. As tolas passam com desprezo ao largo daquilo que está acontecendo atualmente. A elas, assim como a todos os outros, aplica-se: *“Vede, ó desprezadores, e espantai-vos e desaparecei; porque opero uma obra em vossos dias, ora tal que não creereis, se alguém vo-lo contar”* (At. 13:41). As prudentes não somente ouviram aquilo que Deus faz no presente, elas têm parte direta na obra e até a consumação.

Vamos realçar mais uma vez a importância de um envio. No primeiro versículo de Ap. 1 lemos: “... e pelo Seu anjo as enviou, e as notificou a João Seu servo...” No último capítulo está escrito: “...e o SENHOR, o Deus dos santos profetas, enviou o Seu anjo...” (vers. 6) e finalizando: “Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas.” Seja um anjo celestial ou um mensageiro terrestre, aquele a quem Deus envia tem uma missão direta da Sua parte e fala as palavras de Deus (Jo. 3:34). No ministério que está sendo executado agora, trata-se igualmente de um envio de significado para a história da salvação.

Meio século

Cheios de gratidão, olhamos para aquilo que o SENHOR fez nos últimos 50 anos desde a partida do irmão Branham. Continua válido que o irmão Branham foi o profeta prometido. Tudo o que fazia parte do ministério único do profeta e mensageiro se cumpriu. O seu ministério está concluído. No que se refere ao irmão Branham como pessoa, ele teve o direito de ser um ser humano. Ele teve o direito de expressar as suas expectativas, seja sobre “a terceira puxada”, os sete trovões, a visão do ministério da tenda, etc. O seu estado de ser humano não reduz o seu ministério divino. Nas suas afirmações sobre isto há coisas difíceis de entender e isto se aplica infelizmente ainda hoje, assim como Pedro disse com referência às cartas de Paulo: “... como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição.” (2Pe. 3:16).

Interpretações estão totalmente fora de lugar; elas levam à própria perdição. Se levamos tudo de volta à Palavra e ordenamos corretamente, então mesmo as coisas difíceis de entender se tornam fáceis de entender. Comissionado por Deus eu peço por respeito pela Palavra de Deus. Nenhuma profecia bíblica permite uma interpretação particular, também não sobre o sétimo selo, sobre os sete trovões e todas as outras coisas que foram espalhadas entre o povo após a partida do irmão Branham e despertaram falsas esperanças.

Ninguém me impedirá de crer a Palavra de Deus assim como ela está escrita e de ordenar harmonicamente nela aquilo que o irmão Branham disse. Tão certo como o SENHOR finalizou a Sua obra de criação, tão certo ELE

mesmo concluirá a Sua obra de redenção. *“Não por força nem por violência, mas sim pelo Meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos.”* (Zc. 4:6).

Nós estamos em grande expectativa que o SENHOR nos dará um poderoso avanço em breve. Até lá, vamos permanecer perseverantes assim como escreveu o apóstolo em Hb. 10:36: *“Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa.”*

Assim está escrito: *“Porque o SENHOR se levantará como no monte Perazim, e se irará, como no vale de Gibeão, para fazer a Sua obra, a Sua estranha obra, e para executar o Seu ato, o Seu estranho ato.”* (Is. 28:21).

Aqui não se trata do que as pessoas esperam e anunciam, mas sim daquilo que Deus prometeu na Palavra: *“Porque o SENHOR realizará plenamente e prontamente a Sua Palavra sobre a terra.”* (Rm. 9:28).

Considerando a seriedade do tempo, vale hoje mais do que nunca o que Paulo escreveu em Rm. 16:17-18: *“E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviavi-vos deles. Porque os tais não servem a nosso SENHOR Jesus Cristo, mas ao seu ventre; e com suaves palavras e lisonjas enganam os corações dos simples.”*

“Quanto ao mais, irmãos, regozijai-vos, sede perfeitos, sede consolados, sede de um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco.” (2Co. 13:11). Amém.

O centro missionário internacional

Quando eu regresssei do funeral do irmão Branham em abril de 1966 e comecei o meu ministério de tempo integral, não imaginava a que dimensão a obra missionária chegaria em curtíssimo tempo. Desde o começo, Deus cuidou de tudo que era necessário, de modo que até hoje podemos distribuir gratuitamente cada brochura, cada livro, cada CD ou DVD. Até mesmo para a construção dos diversos edifícios – a casa de Deus entre 1973-1974, os outros edifícios entre 1977-1978 e o último em 1990 – não foi preciso pedir um empréstimo. Jamais dinheiro foi mencionado; nem foi feito colheita de ofertas para programas especiais.

Sou especialmente grato pelos irmãos e irmãs, que colocaram seus diferentes talentos à disposição do SENHOR: aos irmãos que me apoiam na proclamação da Palavra; aos diáconos da igreja local; ao dirigente do coral com os cantores e músicos instrumentais; aos tradutores que nas reuniões

internacionais traduzem simultaneamente em doze línguas e também traduzem todas as pregações em DVD e impressos; assim também a todos aqueles que trabalham aqui no Centro Missionário, seja nos escritórios, na tipografia ou na expedição; também àqueles que ajudam na limpeza e manutenção do interior e exterior do Centro Missionário.

O fiel Deus não somente nos deu uma sala de reunião com galeria, mas também um salão de jantar e uma sala para a escola dominical, assim que podemos acomodar mais de 1200 pessoas que comparecem para as reuniões mensais.

O SENHOR dotou os nossos irmãos até mesmo com todas as capacidades técnicas necessárias para lidar com a parte técnica. Desta forma, as nossas reuniões do primeiro fim-de-semana de cada mês podem ser transmitidas ao vivo pela internet e milhares de DVDs podem ser enviados em todo o mundo. Também o envio dos livros, brochuras e cartas circulares é feita sem problemas pela equipe local.

Nesta ocasião, quero agradecer de todo coração ao irmão Paul Schmidt e a todos os irmãos que participam da proclamação na igreja local e a todos os irmãos ministros de todos os países que pregam a Palavra e distribuem o puro alimento espiritual. Igualmente agradeço a vocês, irmãos e irmãs que apoiam através de suas orações e ofertas a obra missionária mundial. Que Deus vos recompense, porque o fizeram para o SENHOR.

Também cada viagem missionária no ano passado foi de novo uma marcha triunfal para a verdade. O SENHOR disse: *“E este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim.”* (Mt. 24:14). Todos os meses, milhares de crentes de atualmente 172 países se conectam via internet para ouvir e acompanhar as reuniões. Aos muitos países que transmitem os nossos programas de TV há anos, se juntou recentemente uma estação de TV em Lahore, Paquistão. Das inicialmente 23 estações de TV dos países árabes se tornaram 70 estações mundialmente que transmitem as minhas pregações uma vez por semana. Temos também programas regulares de TV na Rússia, Romênia e na Bulgária. Não deve mais demorar muito até que o último seja alcançado.

Mesmo que já tenha passado 50 anos desde que o SENHOR chamou o irmão Branham para o lar celestial, assim cada ano que o SENHOR nos dá é um ano de graça. Aquilo que o SENHOR disse é válido até o fim: *“O Espírito do SENHOR²⁰ é sobre Mim, pois que Me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-*

Me a curar os quebrantados de coração, a pregar liberdade aos cativos, e restauração da vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do SENHOR.” (Lc. 4:18,19).

A mensagem é: os cativos estão libertos, a dívida está paga, estão perdoados todos os pecados, se foram confessados a ELE e dos quais nos arrependemos, mesmo o pecado da incredulidade e da desobediência. Queiram todos levar a sério este tempo e poder dizer: “Ouvi a trombeta de Deus, entendi a mensagem e aceitei a reconciliação com Cristo e uns com os outros.” Deus prometeu restaurar novamente todas as coisas em Sua Igreja e trazê-la para o estado correto. As Suas promessas são Sim e Amém (2Co. 1:20-22); ELE cumpre o que ELE promete. A Igreja Noiva é trazida de volta ao passo com a Palavra e no final será um coração e uma alma em todos os lugares, assim como foi no início.

Tão certo como Deus vive, eu vi e vivenciei o arrebatamento em janeiro de 1981. Todos eram jovens, todos vestidos de branco, e fomos levados para cima e entramos na Nova Jerusalém. A minha oração é que todos que leem está carta circular encontrem graça diante de Deus e se deixem corrigir para poderem entrar às Bodas do Cordeiro no retorno de Cristo (Ap. 19:9).

“O Espírito e a Noiva dizem: “Vem e quem ouve, diga: Vem.” (Ap. 22:17).

“Aquele que dá testemunho destas coisas diz: “Sim, venho em breve! ” Amém. Vem, SENHOR Jesus!” (Ap. 22:20).

Para o ano de 2016, desejamos a todos de corações, as bênçãos visíveis de Deus, indiferente em qual cidade ou País habitem. Juntos, levantamos olhamos para cima, porque sabemos que a redenção dos nossos corpos está próxima. Maranata.

Atuando sob missão de Deus,

Bt. Frank



A foto do Centro Missionário de Krefeld foi feita em 4 de outubro de 2015 pelos nossos irmãos Hans Hamestuk e Mathias Miskys.

No primeiro fim de semana de cada mês, irmãos e irmãs, as vezes de mais de 30 países, vêm para as reuniões de avião, trem ou de carro.



Uma visão parcial das mais de 600 fitas magnéticas com as pregações do irmão Branham que me foram enviadas desde junho de 1958 até o fim de dezembro de 1965.

“... farei de você uma luz para os gentios, para que você leve a Minha salvação até aos confins da terra.” (Is. 49:6).



Kinshasa, República Democrática do Congo, 12 de julho de 2015



Targu Mures, Romênia, 15 de agosto, 2015



Goiânia, Brasil, 15 de novembro de 2015

Todas publicações são distribuídas gratuitamente. A expedição e envio são totalmente efetuados na base de doações voluntárias.

Se você estiver interessado em receber a nossa literatura, você pode escrever para o endereço abaixo:

Missions-Zentrum
Postfach 100707
47707 Krefeld
Alemanha

Você também pode assistir pela internet aos nossos encontros mensais no primeiro fim-de-semana de cada mês:

No **sábado** à noite, às **19:00** (hora da Europa Central), no **domingo** de manhã, às **9:30 h.**

Os sermões podem ser ouvidos em treze línguas diferentes em todo mundo. Faça parte no que Deus está fazendo presentemente de acordo com o Seu Plano de Salvação!

Homepage: <http://www.freie-volksmission.de>

E-mail: volksmission@gmx.de ou

E.Frank@freie-volksmission.de

Telefone: + 49-2151/545151

Fax: + 49-2151/951293

© 2015 Direitos Autorais Ewald Frank.

A reprodução e cópia somente é permitida com prévia autorização

Portugiesisch